

Identidade social, saúde mental e avaliação dos impactos da Copa do Mundo FIFA 2014

Social identity, mental health and impacts' evaluation of the 2014 FIFA World Cup

Samuel Lincoln Bezerra Lins¹

Juliane Callegaro Borsa²

RESUMO: O objetivo deste estudo foi verificar como os brasileiros avaliam os impactos da Copa do Mundo FIFA 2014 e comparar a avaliação de indivíduos com diferentes características sociodemográficas, com diferentes níveis de identidade social, e com diferentes níveis de saúde mental. Participaram do estudo 1028 brasileiros (581 mulheres e 447 homens, M = 30,87 anos, DP = 10.80) dos 26 estados da Federação mais o Distrito Federal. Os resultados indicaram que os homens e os residentes em cidades-sede fazem uma melhor avaliação dos impactos da copa. Tanto a identificação com os brasileiros como os indicadores de saúde mental apresentaram uma correlação positiva com a avaliação dos impactos positivos da copa e emoções positivas, e uma correlação negativa com a avaliação dos impactos negativos da copa e emoções negativas. Os resultados deste estudo apontam para a importância de compreender a opinião das pessoas sobre os megaeventos esportivos ocorridos no país, identificando fatores individuais e contextuais que influenciam essa opinião.

Palavras-chave: copa do mundo FIFA 2014; impacto; identidade social; saúde mental; emoções.

ABSTRACT: The aim of this study was to verify how Brazilians evaluate the FIFA 2014 World Cup's impacts and to compare the evaluation of individuals with different sociodemographic characteristics, different levels of social identity, and different levels of mental health. The study included 1028 Brazilians (581 women and 447 men, M = 30.87 years, SD = 10.80) from 26 Brazilian states beyond Federal District. Results indicated that men and residents of host cities performed a better evaluation of World Cup's impacts. Identification with Brazilians and indicators of mental health showed positive correlations with the evaluation of positive impacts and positive emotions about FIFA 2014 World Cup, and negative correlations with negative impacts and negative emotions about the event. The results of this study point out to the importance of understanding people's opinions about the sports mega-events occurring in their country, identifying individual and contextual factors that influence this opinion.

Keywords: world cup FIFA 2014; impact; social identity; mental health; emotions.

Nos últimos anos o Brasil realizou importantes eventos esportivos, como os jogos Pan americanos em 2007, a Copa das Confederações em 2013, e mais recentemente a Copa do Mundo da *Fédération Internationale de Football Association* FIFA em 2014; e tem se preparado para a realização de outros, como os jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, e a Copa América em 2019. Muito se tem discutido sobre os impactos destes megaeventos esportivos e uma das formas de compreendê-los é através das percepções dos residentes do local de acolhimento (Pillay & Bass, 2009). Neste sentido, diversas investigações foram realizadas com o objetivo de avaliar as percepções dos residentes dos países que sediaram a Copa do Mundo FIFA, por exemplo, na Coreia do Sul e Japão em 2002 (Kim & Petrick, 2005),

¹ Pós-doutorando em Psicologia Clínica do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: samuel.bezerra.lins@gmail.com.

² Professora do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro, Brasil.

na Alemanha em 2006 (Ohmann, Jones, & Wilkes, 2006), e na África do Sul em 2010 (Achu & Swart, 2012; Hermann, Du Plessis, Coetzee, & Geldenhuys, 2013).

No Brasil, a discussão sobre os efetivos legados da Copa do Mundo veio à tona principalmente em 2013 com as manifestações que ocorreram em todo o país, resultando em visões distintas dos impactos que este tipo de evento poderia trazer (Wassermann & Quero, 2013), e que nas vésperas do evento ainda dividia opiniões (BBC, 2014). Se por um lado sediar eventos desta dimensão resulta em benefícios para a comunidade, como a divulgação, a valorização e a visibilidade da região, a geração de emprego e renda, e o investimento em infraestrutura, por outro lado também provoca impactos negativos, como a elevação dos preços de produtos e serviços e o aumento dos problemas sociais (e.g. insegurança, prostituição, lixo, e congestionamento) (Ohmann *et al.*, 2006), levando a debates sobre o legado e a relevância para a identidade nacional (Sullivan, 2012). Nesse sentido, Gursoy e Kendall (2006) defende que para um evento desse porte ser bem sucedido é fundamental compreender a percepção dos moradores locais, visto que esta pode ser um indicador potencial para avaliar o impacto social destes megaeventos de forma mais ampla.

O esporte exerce uma influência direta na identidade social (Kersting, 2007; Ndlovu-Gatsheni, 2011), chamando a atenção não apenas para os impactos econômicos, mas também para os impactos sociais decorrentes dos megaeventos esportivos (Heere *et al.*, 2013). Apesar dos custos financeiros elevados para o país anfitrião, muitos governos enxergam estes megaeventos como uma valiosa maneira de incentivar e aumentar o nacionalismo (Burgan & Mules, 1992). A realização de grandes eventos esportivos é vista como um poderoso instrumento simbólico, que proporciona diversas formas para os indivíduos se conectarem, resultando em experiências de um senso de pertencimento para toda uma nação (Heere *et al.*, 2013). De fato, os megaeventos esportivos são ocasiões em que aumenta a emotividade, o envolvimento e o entusiasmo (Kersting, 2007; Sullivan, 2009).

O objetivo deste estudo foi verificar como os brasileiros avaliam os impactos da Copa do Mundo FIFA 2014 e comparar a avaliação feita por homens e mulheres com diferentes características sociodemográficas, com diferentes níveis de identidade social (identificação com o grupo dos brasileiros) e de saúde mental (positividade e afetos).

Método

Participantes

Participaram do estudo 1028 brasileiros (581 mulheres e 447 homens, $M = 30,87$ anos, $DP = 10,80$) dos 26 estados da Federação mais o Distrito Federal, sendo a sua maioria dos estados da Paraíba ($n = 219$), Rio de Janeiro ($n = 226$), São Paulo ($n = 120$), e Rio Grande do Sul ($n = 106$), e 51% dos respondentes ($n = 523$) residiam em uma das cidades-sede.

Instrumentos

Avaliação dos impactos da Copa

Para avaliar a percepção dos participantes sobre as consequências da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil foi construído um instrumento composto por 13 itens desenvolvidos com base em escalas já existentes e desenvolvidas para esta finalidade (Hermann *et al.*, 2013;

Ohmann *et al.*, 2006; Swart & Jurd, 2012). O instrumento é composto por um fator com oito itens relacionados aos impactos positivos da Copa (e.g. “A Copa do mundo deixará benefícios para o Brasil, A Copa do mundo melhorou a infraestrutura do país”, $\alpha = .91$), e outro fator com cinco itens referente aos impactos negativos (e.g. “A Copa do mundo aumentou a corrupção, A Copa do mundo aumentou o lixo nas comunidades locais”, $\alpha = .81$) (1 = discordo totalmente; 5 = concordo totalmente).

Emoções

Baseada na *Geneva Emotion Wheel* (Scherer, Shuman, Fontaine, & Soriano, 2013), o instrumento mede as reações emocionais a objetos, eventos e situações. O participante foi solicitado a indicar a intensidade (0 = nada; 10 = muitíssimo) da emoção que ele(a) sente quando pensa na Copa do Mundo FIFA 2014. Ao todo são 10 emoções, 5 positivas (*alegria, orgulho, alívio, admiração, amor*, $\alpha = .92$) e 5 negativas (*raiva, medo, vergonha, tristeza, decepção*, $\alpha = .87$).

Satisfação com a Copa

A satisfação com a Copa do Mundo foi avaliada através de um único item, no qual o respondente foi solicitado a indicar o quanto estava satisfeito com a realização da Copa do Mundo no Brasil (0 = insatisfeito; 10 = satisfeito).

Identificação com os brasileiros

A identificação com os brasileiros foi avaliada através de uma escala composta por cinco itens (*Ser brasileiro(a) é importante pra mim, Gosto de ser brasileiro(a), Me identifico com os(as) brasileiros(as) em geral, Me orgulho de ser brasileiro(a), Sinto satisfação em pensar que sou brasileiro(a)*) que abrangem componentes da identidade social (Doosje, Branscombe, Spears e Manstead, 1998; Wachelke, 2012) (1 = discordo totalmente; 5 = concordo totalmente, $\alpha = .91$).

Medidas de saúde mental

Os indicadores de saúde mental foram avaliados mediante duas medidas: positividade e afetos positivos e negativos. Para avaliação da positividade foi utilizada a Escala de Positividade (EP) desenvolvida por Caprara e colaboradores (Caprara *et al.*, 2012a, 2012b) e adaptada no Brasil por Borsa, Damásio, Souza, Koller e Caprara (*no prelo*). Trata-se de um questionário unidimensional composto por oito itens, que avaliam a visão positiva que as pessoas têm sobre si mesmas, sobre a vida e sobre o futuro (e.g. *Eu estou satisfeito(a) com a minha vida; Eu vejo o futuro com esperança e entusiasmo, Eu tenho muita confiança no futuro*). No presente estudo, o valor de alfa foi igual a .80.

Para a avaliação dos afetos positivos e negativos foi utilizada a *Positive and Negative Affect Scale for Children (PANAS-C8)*, versão desenvolvida por Damásio, Pacico, Poletto e Koller (2012). A PANAS C8 avalia os afetos positivos (*alegre, animado, contente e divertido*, $\alpha = .92$) e negativos (*humilhado, incomodado, irritado e magoado*, $\alpha = .77$). Todos os itens

foram respondidos por meio de uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos (1 = nem um pouco; 5 = muito).

Procedimentos de coleta e análise de dados

A coleta de dados foi realizada durante o evento, por meio de uma página web (ferramenta *SurveyMonkey*) desenvolvida especificamente para os objetivos da pesquisa. O contato com os participantes foi realizado por emails e por meio da técnica “bola de neve” (Patton, 1990) e mediante a divulgação do *weblink* nas redes sociais (*Facebook*, *Twitter*) e lista de e-mails. Todos os participantes foram informados dos objetivos e procedimentos da pesquisa e a coleta de dados ocorreu mediante a concordância dos participantes. Para verificar a existência de diferenças entre homens e mulheres e residentes e não-residentes de cidades-sede foram realizadas comparações de médias (teste de *t* de *Student*); correlação *r* de *Pearson* foi realizada para identificar as relações entre as variáveis em estudo.

Resultados

Quanto ao sexo, verificou-se que os homens estão mais satisfeitos com o evento, $t(1026) = 2.84$, $p = .005$, $d = 0.18$, 95 % IC [0.05,0.30], avaliam mais positivamente os impactos positivos, $t(1026) = 2.29$, $p = .022$, $d = 0.12$, 95 % IC [0.02,0.37], menos negativamente os impactos negativos, $t(1026) = 3.11$, $p = .002$, $d = 0.13$, 95 % IC [0.01,0.26], sentem mais emoções positivas, $t(1026) = 3.57$, $p < .001$, $d = 0.22$, 95 % IC [0.10,0.35], e menos emoções negativas quando pensam na Copa, $t(1026) = 2.09$, $p = .037$, $d = 0.69$, 95 % IC [-0.05,0.20] (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Avaliação da Copa para homens e mulheres

	Sexo		<i>t</i> (1026)	<i>p</i>	95 % IC		<i>d</i> de Cohen
	Masculino	Feminino			Inferior	Superior	
Satisfação com a Copa	5.40	4.85	2.84	.005	0.05	0.30	0.18
Avaliação impactos positivos	2.18	2.07	2.29	.022	0.02	0.37	0.12
Avaliação impactos negativos	3.27	3.42	3.11	.002	0.01	0.26	0.13
Emoções positivas	4.14	3.52	3.57	< .001	0.10	0.35	0.22
Emoções negativas	4.87	5.25	2.09	.037	-0.05	0.20	0.69

No mesmo sentido, também constatou-se que os residentes de cidades-sede avaliam de forma mais positiva os impactos positivos, $t(1026) = 2.42$, $p = .016$, $d = 0.15$, 95 % IC [0.03,0.27], e menos negativa os impactos negativos, $t(1026) = 2.17$, $p = .030$, $d = 0.13$, 95 % IC [0.01, 0.26]. Não foram encontradas diferenças significativas na satisfação com a Copa, e nas emoções positivas e negativas em residentes e não residentes de cidades-sede (ver Tabela 2).

Tabela 2 - Avaliação da Copa e local de residência

	Cidade-sede		<i>t</i> (1026)	<i>p</i>	95 % IC		<i>d</i> de Cohen
	Sim	Não			Inferior	Superior	
Satisfação com a Copa	5.26	4.91	1.79	<i>ns</i>	-	-	-
Avaliação impactos positivos	2.19	2.05	2.42	.016	0.03	0.27	0.15
Avaliação impactos negativos	3.29	3.41	2.17	.030	0.01	0.26	0.13
Emoções positivas	3.86	3.73	0.76	<i>ns</i>	-	-	-
Emoções negativas	5.08	5.07	0.04	<i>ns</i>	-	-	-

Ao analisar possíveis associações entre a identificação com os brasileiros, os níveis de saúde mental (especificamente, índices de positividade e afetos positivos e negativos), e a avaliação dos impactos e emoções relativas à Copa, identificou-se correlações estatisticamente significativas entre todas as variáveis (ver Tabela 3).

Tabela 3 - Correlação das variáveis em estudo

	<i>M(DP)</i>	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Identificação com os brasileiros	3.41(0.97)	1							
2. Positividade	3.63(0.62)	.34*	1						
3. Afetos positivos	3.47(0.86)	.31*	.58*	1					
4. Afetos negativos	2.08(0.81)	-.27*	-.42*	-.39*	1				
5. Avaliação impactos positivos	2.12(0.83)	.44*	.24*	.23*	-.27*	1			
6. Avaliação impactos negativos	3.35(0.84)	-.25*	-.12*	-.06	.19*	-.41*	1		
7. Emoções positivas	3.79(2.77)	.48*	.22*	.29*	-.20*	.70*	-.35*	1	
8. Emoções negativas	5.07(2.90)	-.36*	-.13*	-.14*	.31*	-.61*	.45*	-.47*	1

*. *p* < .01

A identificação com os brasileiros correlacionou-se positivamente com a avaliação dos impactos positivos, *r* = .44; *p* < .001, e negativamente com a avaliação dos impactos negativos da Copa, *r* = -.25; *p* < .001, bem como apresentou uma correlação positiva com as emoções positivas relacionadas à Copa, *r* = .48; *p* < .001, e com os afetos positivos, *r* = .31; *p* < .001, e uma correlação negativa com as emoções negativas, *r* = -.36; *p* < .001, e afetos negativos, *r* = -.27; *p* < .001.

No que diz respeito à positividade, verificou-se uma correlação positiva com a avaliação dos impactos positivos, *r* = .24; *p* < .001, uma correlação negativa e fraca com os impactos negativos, *r* = -.12; *p* < .001, como também indicou uma correlação positiva com as emoções positivas relacionadas à Copa, *r* = .22; *p* < .001, e com os afetos positivos, *r* = .58; *p* < .001, e negativa com as emoções negativas, *r* = -.13; *p* < .001, e afetos negativos, *r* = -.42; *p* < .001. Por fim, a positividade apresentou uma correlação positiva com a identificação com os brasileiros, *r* = .34; *p* < .001.

Discussão

Relativamente às diferenças entre os sexos, verificou-se que os homens avaliaram melhor os impactos da Copa. O estudo realizado por Walcheke, de Andrade, Tavares e Neves (2008), indicou que os homens brasileiros se identificam mais com seu time de futebol, e são torcedores mais fanáticos do que as mulheres brasileiras. Assim, em um evento onde a atividade esportiva principal é o futebol, é de se esperar que os homens avaliem de forma mais favorável o evento, bem como evoquem mais emoções positivas. Ademais, os residentes de cidades-sede também avaliaram mais favoravelmente os impactos da Copa, possivelmente por se beneficiarem com a melhoria da infraestrutura que o evento proporciona (e.g. mobilidade urbana, atividades de entretenimento, esquema de segurança, feriados e recessos, lucro com o turismo, entre outros).

Uma das consequências da realização de megaeventos esportivos é o aumento do senso de coletividade, o patriotismo, o desenvolvimento do orgulho comunitário, e o fortalecimento da identidade da região anfitriã (Hall, 1992; Ohmann *et al.*, 2006). Os resultados apontaram para este sentido, ao verificar a relação entre a identificação com os brasileiros e uma avaliação favorável dos impactos da Copa, bem como com as emoções vivenciadas referentes ao evento. Afinal, uma identidade social forte e satisfatória está associada à percepção de uma maior quantidade de emoções positivas em um contexto grupal (Basabe & Ros, 2005).

Quanto aos indicadores de saúde mental, verificou-se que os participantes com maiores níveis de positividade e afetos positivos e menores níveis de afetos negativos apresentaram uma avaliação mais positiva sobre a Copa do Mundo em geral. A positividade representa uma preponderância de vivência de afetos positivos em detrimento de afetos negativos apresenta forte relação com a crença que os indivíduos têm acerca do futuro – ou seja, um construto que tangencia o otimismo (Borsa *et al.*, no prelo). Essas evidências também foram corroboradas pelos resultados oriundos da *PANAS C8* que avaliou os afetos positivos e negativos, os quais estão associados a maiores e menores níveis de saúde mental, respectivamente (Damásio *et al.*, 2012).

Por fim, observou-se uma correlação positiva entre a identificação com os brasileiros e as variáveis de saúde mental (positividade e afetos). De fato, uma identidade social positiva proporciona maiores níveis de saúde mental, pois permite um maior sentimento de pertença e uma maior conexão uma com as outras (Dimmock, Grove, & Eklund, 2005; Heere & James, 2007). Além disso, uma identidade partilhada saliente resulta em atitudes positivas e a um maior envolvimento com a comunidade (Heere *et al.*, 2013).

Considerações finais

O presente estudo teve o objetivo de verificar como os brasileiros avaliam os impactos da Copa do Mundo FIFA 2014 e comparar a avaliação feita por homens e mulheres com diferentes características sociodemográficas, em função da sua identificação com o grupo dos brasileiros e com diferentes níveis de saúde mental. Foram encontradas diferenças entre a percepção geral sobre a Copa do Mundo entre o sexo e o local de residência, sendo que homens e indivíduos residentes em cidades-sedes dos jogos apresentaram emoções e opiniões mais positivas quanto à Copa do Mundo FIFA 2014.

Os participantes com uma maior identificação com o grupo de brasileiros e com maiores níveis de saúde mental também apresentaram uma percepção mais positiva sobre o evento. Esse resultado corrobora a hipótese de que uma identidade social elevada e uma postura mais positiva sobre a vida e sobre si mesmo pode interferir na avaliação que as pessoas fazem sobre os acontecimentos sociais.

É importante considerar o possível efeito de auto-seleção, típico de pesquisas realizadas em ambiente *online*, que podem enviesar os resultados (Wachelke, Camargo, Lins, & Lima-Nunes, 2011). Cabe destacar também que os dados desta investigação foram coletados antes do Brasil ser eliminado da Copa na etapa das semifinais, o que pode ter influenciado as respostas dos participantes. Assim, para estudos futuros, recomenda-se examinar as variáveis em estudo em períodos distintos (por exemplo, antes e depois da eliminação, dias de jogos, ou alguns meses depois do término da Copa).

Referências

- Achu, F., & Swart, K. (2012). African immigrants' perceptions of the 2010 FIFA World Cup and its 'African' legacy. *African Journal for Physical, Health Education, Recreation & Dance*, 18, 33-41.
- Basabe, N., & Ros, M. (2005). Cultural dimensions and social behavior correlates: individualism-collectivism and power distance. *International Review of Social Psychology*, 18, 189-225.
- BBC (2014). *Manifestações contra Copa dividem opiniões*. Recuperado em 02 julho, 2014, de http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2014/05/140515_protesto_15m_sp_cc.shtm.
- Borsa, J., Damásio, B., Souza, D., Koller, S., & Caprara, G. (no prelo). Psychometric properties of the Brazilian version of the positivity scale (P-Scale). *Psicologia: Reflexão & Crítica*.
- Burgan, B., & Mules, T. (1992). Economic impact of sporting events. *Annals of Tourism Research*, 19(4), 700-710. doi: 10.1016/0160-7383(92)90062-T.
- Caprara, G., Alessandri, G., Eisenberg, N., Kupfer, A., Steca, P., Caprara, M., & Abela, J. (2012a). The positivity scale. *Psychological Assessment*, 24(3), 701-712. doi:10.1037/a0026681.
- Caprara, G. V., Alessandri, G., Trommsdorff, G., Heikamp, T., Yamaguchi, S., & Suzuki, F. (2012b). Positive orientation across three cultures. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 43(1), 77-83. doi:10.1177/0022022111422257
- Damásio, B., Pacico, J., Poletto, M., & Koller, S. (2012). Refinement and psychometric properties of the eight-item Brazilian positive and negative affective schedule for children (PANAS- C8). *Journal of Happiness Studies*, 14(4), 1363-1378.
- Dimmock, J., Grove, J., & Eklund, R. (2005). Reconceptualizing team identification: New dimensions and their relationship to intergroup bias. *Group Dynamics: Theory, Research and Practice*, 9(2), 75-86. doi: 10.1037/1089-2699.9.2.75.
- Doosje, B., Branscombe, N., Spears, R., & Manstead, A. (1998). Guilty by association: when one's group has a negative history. *Journal of Personality and Social Psychology*, 75(4), 872-886. doi: 10.1037/0022-3514.75.4.872.
- Gursoy, D., & Kendall, K. (2006). Hosting mega-events: modelling locals' support. *Annals of Tourism Research*, 33(3), 603-623.
- Hall, M. (1992). Adventure, sport and health tourism. In B. Weiler & M. Hall (Eds.). *Special interest tourism*. London: Belhaven.
- Heere, B., & James, J. (2007). Sports teams and their communities: Examining the influence of external group identities on team identity. *Journal of Sport Management*, 21(3), 319-337.

- Heere, B., Walker, M., Gibson, H., Thapa, B., Geldenhuys, S., & Coetzee, W. (2013). The power of sport to unite a nation: the social value of the 2010 FIFA World Cup in South Africa. *European Sport Management Quarterly*, 13(4), 450-471. doi: 10.1080/16184742.2013.809136.
- Hermann, U., Du Plessis, L., Coetzee, W., & Geldenhuys, S. (2013). Local residents' perceptions of the 2010 FIFA World Cup™. *South African Journal for Research in Sport, Physical Education & Recreation*, 35(1), 25-37.
- Kersting, N. (2007). Sport and national identity: A comparison of the 2006 and 2010 FIFA World Cups™. *Politikon*, 34, 277-293. doi:10.1080/02589340801962551.
- Kim, S. & Petrick, J. (2005). Residents' perceptions on impacts of the FIFA 2002 World Cup: The case of Seoul as host city. *Tourism Management*, 26, 25-38. doi: 10.1016/j.tourman.2003.09.013.
- Ndlovu-Gatsheni, S. (2011). The World Cup, vuvuzelas, flag-waving patriots and the burden of building South Africa. *Third World Quarterly*, 32(2), 279-293. doi: 10.1080/01436597.2011. 560469.
- Ohmann, S., Jones, I., & Wilkes, K. (2006). The perceived social impacts of the 2006 football World Cup on Munich residents. *Journal of Sport & Tourism*, 11(2), 129-152. doi: 10.1080/14775080601155167.
- Patton, M. (1990). *Qualitative evaluation and research methods*. London: Sage Publications.
- Pillay, U., & Bass, O. (2009). Mega-events as a response to poverty reduction: the 2010 FIFA World Cup and urban development implications. In B. Pillay, R. Tomlinson, & O. Bass (Eds.). *Development and dreams: The urban legacy of the 2010 Football World Cup* (pp. 76-95). Cape Town: HSRC Press.
- Scherer, K., Shuman, V., Fontaine, J., & Soriano, C. (2013). The GRID meets the Wheel: Assessing emotional feeling via self-report. In J. Fontaine, K. Scherer, & C. Soriano (Eds.). *Components of Emotional Meaning: A sourcebook* (pp. 281-298). Oxford: Oxford University Press.
- Sullivan, G. (2009). Germany during the 2006 World Cup: The role of television in creating a national narrative of pride and "party patriotism". In E. Castelló, A. Dhoest, & H. O'Donnell (Eds.). *The Nation on Screen, Discourses of the National in Global Television* (pp. 235 – 252). Cambridge Scholars Press: Cambridge.
- Sullivan, G. (2012). Qualitative investigations of mega-sport events: Exploring individual, group-based and collective emotions in response to elite athletic success. *Qualitative Methods in Psychology Bulletin*, 14, 31-39.
- Swart, K., & Jurd, M. (2012). Informal residents' perceptions of the 2010 FIFA World Cup: A case study of an informal settlement in Cape Town. *African Journal for Physical, Health Education, Recreation & Dance*, 18, 42-52.
- Wachelke, J. (2012). Identificação com o grupo: adaptação e validação de uma medida geral para o contexto brasileiro. *Psicologia e Saber Social*, 1(2), 187-200.
- Wachelke, J., Camargo, B., Lins, S., & Lima-Nunes, A. (2011). Data collection in Internet environment in social representations studies. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 29(1), 11-18.
- Wachelke, J., De Andrade, A., Tavares, L., & Neves, J. (2008). Mensuração da identificação com times de futebol: evidências de validade fatorial e consistência interna de duas escalas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 60(1), 96-111.
- Wassermann, R., & Quero, C. (2013). 'Copa das manifestações' deixa legado misto para o Brasil. Recuperado em 02 julho, 2014, de http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/07/130630_final_confederacoes_cq_rw_cc.shtml.

Apresentação: 25/06/2014
Aprovação: 16/07/2014